

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA
CÁRITAS BRASILEIRA

QUILOMBO DO OROBU:
Experiência de Organização Popular, Formação Política e Mobilização Social
promovida pela Juventude Negra na Periferia de Salvador – BA.

Gilmar dos Santos Rodrigues

Salvador
2008

Gilmar dos Santos Rodrigues

**QUILOMBO DO OROBU:
Experiência de Organização Popular, Formação Política e Mobilização Social
promovida pela Juventude Negra na Periferia de Salvador – BA.**

Monografia apresentada ao Programa Democracia Participativa, do Departamento de Ciência Política da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais em parceria com a Cáritas Brasileira, como requisito para a Especialização em Movimentos Sociais, Organizações Populares e Democracia Participativa.

Orientador: Prof. Sílvio Humberto dos Passos Cunha

Professores do Curso vinculados a monografia:

Prof. Nilma Lino Gomes

Prof. Miguel Gonzalez Arroyo

Salvador
2008

Epígrafe

QUILOMBO
Experiência coletiva
Solidária construção
Sociedade alternativa
Espaço de luta: libertação
D'onde vem tanta ousadia?
Negritude, capoeira, samba: explicação
Partilham-se tudo: memórias, paixões
D'alma ao mar: reflexões
Mistura-se passado, presente, expansão...
Terreiro, axé, dignidade, feijão
Superação de misérias: criativa formação
O povo negro fez e refaz a história: revolução

LISTA DE SIGLAS

CCN – Cidadania e Consciência Negra
CDCN – Conselho de Desenvolvimento da Comunidade Negra
CMCN – Conselho Municipal das Comunidades Negras
CNE – Conselho Nacional de Educação
FOQUIBA – Fórum de Quilombos Educacionais da Bahia
FCCV – Fórum Comunitário de Combate a Violência
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IMLNR – Instituto Médico Legal Nina Rodrigues
JACA – Juventude Ativista de Cajazeiras e Águas Claras
MNU – Movimento Negro Unificado
MOVPAC – Movimento Popular de Águas Claras
PJMP – Pastoral da Juventude do Meio Popular
SEPROMI – Secretaria de Promoção da Igualdade
SEMUR – Secretaria Municipal da Reparação
UFBA – Universidade Federal da Bahia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	05
2. SOBRE OS QUILOMBOS.....	10
2.1 Quilombo do Urubu: legado histórico de luta e resistência.....	13
3. CURSO POPULAR DE PRÉ-VESTIBULAR – QUILOMBO DO OROBU.....	16
3.1 Estrutura Organizativa de Poder Popular	19
4. ASPECTOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS	25
4.1 Consciência Negra: engajamento político e luta por direitos.....	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
7. APÊNDICES.....	39
8. ANEXOS.....	41

1. INTRODUÇÃO

Neste estudo de caso busca-se reconhecer o importante serviço que o Curso Popular de Pré-vestibular Quilombo do Orobu¹ vem realizando junto a comunidade negra na periferia de Salvador, mais precisamente nos bairros de Cajazeiras V, VI e Águas Claras. Trata-se de uma iniciativa criada e organizada pela própria juventude que tem como objetivo favorecer o ingresso da juventude nas universidades e ao mesmo tempo desenvolver um processo de organização popular comprometido com o fortalecimento da identidade étnico racial e com a efetivação da cidadania da comunidade negra local.

Quanto à denominação *Quilombo do Orobu*, trata-se de uma referência ao Quilombo histórico, originalmente localizado na região de Cajazeiras na segunda década do século XIX. Existem várias interpretações sobre o termo *Orobu*. Para o historiador Walter Passos este nome está associado à “lagoa do Orobu em Cajazeiras [...] a estrutura desta comunidade era baseada no culto dos ancestrais africanos (Orixás, Nkisis ou Vodunsis)” (PASSOS, 1996, p.27). Em entrevista, ele afirma que “a palavra Orobu está diretamente relacionada ao culto africano”.²

O historiador João Reis refere-se ao quilombo das “matas do Urubu”. Para este, “[...] urubu era um desses locais da periferia de Salvador onde quilombo e candomblés se misturavam [...] os hábitos dessas aves fazem inclusive parte da mitologia iorubá, uma vez que conduziram as oferendas dos devotos a seu destino” (REIS, 2003, p.103).

Contudo, no relato oficial sobre a destruição do quilombo³ observa-se a denominação “Quilombo do Orubu” que no português moderno significa “Urubu”. Portanto, ao serem encontradas estas variações ao longo do texto não devem ser interpretadas como erro ortográfico, visto que estas variações foram encontradas nas bibliografias pesquisadas.

Esta iniciativa está inserida num contexto bastante complexo onde a juventude negra da periferia tem sido o principal alvo da violência urbana⁴. Nos últimos anos percebe-se um aumento considerável do envolvimento de jovem-adolescentes no tráfico de drogas na região.

¹ O Curso Popular de Pré-vestibular integra um conjunto de programas desenvolvidos pela Associação Quilombo do Orobu. Ver organograma em anexo.

² Dados da Entrevista realizada com o historiador Walter Passos em Janeiro de 2008.

³ Relato sobre a Insurreição de Escravos Malês (1822 a 1831) – Devassa das mortes feitas em Manuel José Correia e outros, nas mediações de Pirajá – Cartório do Júri do escrivão Teles – maço n°2845. Arquivo Público do Estado da Bahia.

⁴ No período entre 1998 e 2004 registrou-se a seguinte proporção de mortes violentas segundo a cor da pele/etnia em Salvador: Preto 95,6%, Branco 1,0%, Indígena 0,6, Outros 2,8%. Fonte: IMLNR-FCCV- Observatório da violência/IBGE.

Observa-se também a intensificação dos casos de homicídios praticados por grupos de extermínios envolvendo inclusive o aparato policial do Estado. Num Seminário sobre Violência x Políticas Públicas realizado pela Associação Quilombo do Orobu constatou-se que a crescente violência na região é resultado da ausência de condições humanas básicas. A falta de políticas públicas aumenta consideravelmente as possibilidades de um jovem ingressar no tráfico de drogas. Além disso, esta ausência comprova o desrespeito para com os direitos humanos e a prevalência do racismo institucional.

Outro aspecto importante que tem contribuído com o agravamento da situação de “violência sistêmica” é o aprofundamento da mercantilização da vida em suas mais variadas dimensões (Santos, 1996). A sociedade atual encontra-se fortemente influenciada pela lógica do mercado na qual prevalece um modelo de desenvolvimento e de consumo baseados no individualismo e na competitividade intensificando-se desta forma a concentração da riqueza, do poder e do saber, acentuando-se as desigualdades sócio-raciais. A chamada globalização economicista-hegemônica tem trazido para alguns, segurança e bem estar e para uma parcela significativa da população mundial pobreza e violência. Os luxuosos condomínios fechados em contraste com as condições sub-humanas nas periferias dos centros urbanos são retratos desta realidade.

Como contraposição a este processo de aprofundamento das desigualdades, é preciso considerar o crescimento das experiências contra-hegemônicas fundamentadas na crítica ao modelo de sociedade neoliberal expressão da mobilização dos movimentos sociais “localizados” com repercussões regionais e internacionais como salienta Boaventura Souza Santos:

Uma das formas de pensar a globalização contra-hegemônica é pensar em modos alternativos de pensar, é pensar em culturas alternativas, em conhecimentos alternativos, os quais só podem, naturalmente, ser reconhecidos se tomarmos uma atitude de multiculturalismo ativo e progressista. (SANTOS, 2003, p.11)

Nesta perspectiva torna-se imprescindível compreender e valorizar a existência de diferentes formas, novas e tradicionais, de se relacionar com o local nesta sociedade. Na verdade a re-significação do local, constitui-se como elemento fundamental em oposição à globalização economicista e ao mesmo tempo uma estratégia para garantir a preservação da identidade e da cultura numa outra perspectiva como afirma Arturo Escobar:

O lugar – como a cultura do local – pode ser considerado “o outro” da globalização, de maneira que uma discussão do lugar deveria oferecer uma perspectiva importante para repensar a globalização e a questão das alternativas ao capitalismo e a modernidade. (ESCOBAR, 2005, p. 133 - 168)

Deve-se, portanto compreender a iniciativa “localizada” do Curso Popular de Pré-vestibular - Quilombo do Orobu neste contexto, como uma antítese a violação da vida e de banalização das relações humanas. As ações realizadas por este *Quilombo Educacional*⁵ buscam re-significar o local a partir da memória-referência do quilombo histórico destruído violentamente em 1826 e construir novas e respeitadas relações étnico-raciais neste contexto onde o respeito às diferenças precisa ser uma realidade e não um mito. Confirmar e registrar este processo é a razão de ser desta pesquisa qualitativa.

Por este motivo busca-se *analisar a experiência do Curso popular de Pré-vestibular Quilombo do Orobu enquanto espaço de empoderamento da juventude negra da periferia de Salvador, bem como dar visibilidade aos relevantes aspectos de organização popular presentes nesta experiência*. Pretende-se ainda identificar os aspectos político-pedagógicos presentes no processo de formação política e mobilização social confirmando as seguintes hipóteses sobre a experiência desenvolvida:

1- O Curso popular de pré-vestibular - Quilombo do Orobu contribui para o fortalecimento da identidade étnico-racial da juventude de Cajazeiras e Águas Claras periferia de Salvador.

2- Esta experiência não apenas contribui para que a juventude ingresse nas universidades, contribui também para o desenvolvimento de uma consciência crítica comprometida com a transformação das desigualdades sócio-raciais.

3- As atividades de formação política e mobilização social realizadas pelo Quilombo do Orobu favorecem o empoderamento da juventude negra local.

4- A experiência do Quilombo do Orobu é parte de um processo de engajamento político mais amplo do movimento negro em Salvador tendo em vista o combate ao racismo e a efetivação de direitos coletivos.

Tendo como referência o método de pesquisa qualitativa (Duarte, 2002; Minayo e Sanches, 1993, Oliveira, 1982) desenvolveu-se uma metodologia pautada nos parâmetros de um estudo de caso em suas etapas fundamentais: leitura dos dados secundários, observação direta, pesquisa de campo, discussão com grupos específicos, sistematização dos dados e relatório final. No período inicial da pesquisa foram realizadas visitas as Bibliotecas públicas e particulares e ao Arquivo Público do Estado da Bahia. Participou-se, também de seminários e atividades pedagógicas desenvolvidas pela Associação Quilombo do Orobu, bem como atividades congêneres promovidas pelo movimento negro em Salvador.

⁵ Nome dado aos cursos alternativos de pré-vestibular integrantes do Fórum de Quilombos Educacionais da Bahia (FOQUIBA).

Como estratégia de observação direta, buscou-se inicialmente participar do Seminário de Avaliação e Planejamento do Curso Popular de Pré-vestibular - Quilombo do Orobu e dos seus desdobramentos mensalmente nas reuniões do Conselho Deliberativo. Acompanhou-se o desenvolvimento das ações planejadas sistematizando *aspectos políticos e metodológicos* relevantes da experiência desenvolvida.

Na pesquisa de campo foram aplicados 186 questionários semi-estruturados e realizadas gravações das entrevistas com os grupos específicos. Foram entrevistados todos os membros da Coordenação Executiva da Associação Quilombo do Orobu; todos os membros do Conselho Deliberativo, do corpo docente e da Coordenação do Curso Popular Pré-Vestibular; 50% dos Educandos matriculados no Curso em 2007 e dos alunos egressos da universidade considerando a proporção de gênero; 10 lideranças locais e externas; 2% da juventude local (estudantes secundaristas matriculados em 2007 nos Colégios Estaduais Renan Baleeiro e Edvaldo Brandão Correia) considerando a proporcionalidade de gênero. Após a aplicação dos questionários houve bate-papos com grupos específicos com o intuito de confirmar as informações fornecidas nas entrevistas. Os dados foram processualmente sistematizados e todo conteúdo informado encontra-se digitalizado e organizados em arquivos eletrônicos.

Para melhor apresentação dos resultados desta pesquisa dividiu-se o conteúdo nos seguintes capítulos:

No 1º capítulo descreve-se um breve histórico sobre o processo de resistência dos quilombos frente ao sistema escravista. Busca-se enfatizar a importância deste espaço enquanto reconstrução da africanidade e no desenvolvimento de laços de solidariedade como estratégia para superação da violência instituída. Relata-se ainda um breve histórico do Quilombo do Urubu seus processos de atuação em rede com escravos urbanos e africanos livres tendo como finalidade a construção de um “projeto de libertação” revelado pela negra Zeferina pós-destruição do referido quilombo.

No 2º capítulo busca-se descrever o histórico do Curso Popular de Pré-vestibular enfatizando o processo de criação e de envolvimento da juventude. Neste capítulo apresenta-se os resultados diretos e indiretos da iniciativa. Apresenta-se ainda a estrutura organizativa de poder popular tendo como princípio o desenvolvimento de relações solidárias e o protagonismo juvenil.

No 3º capítulo busca-se descrever os aspectos político-pedagógicos da iniciativa, tais como as *pedagogias do desvelamento* e da *afro-referência* como importantes instrumentos de combate ao racismo, de fortalecimento da identidade étnico-racial da juventude e de

superação das desigualdades sócio-raciais. Neste capítulo também será apresentado o processo de articulação com outros grupos sociais, a luta contra o genocídio da juventude negra através da Campanha Reaja ou Será Morta/o organizada pelo movimento negro em Salvador e a participação no Fórum de Quilombos Educacionais da Bahia (FOQUIBA) e nos Conselhos de Desenvolvimento da Comunidade Negra em nível municipal e estadual.

2. SOBRE OS QUILOMBOS

Por mais de três séculos, os quilombos foram um dos principais caminhos encontrados por africanos escravizados de diferentes etnias e seus descendentes para a manutenção e/ou recriação da sua identidade étnico-cultural estabelecendo laços de solidariedade como estratégia de defesa e de enfrentamento às forças repressivas da sociedade escravista.

Provavelmente inspirados pela experiência desenvolvida pelos *jovens guerreiros mbundu*, os quilombos - enquanto experiências de resistência coletiva - foram reinventados no Brasil de maneira particularmente especial em Palmares, e só posteriormente tal expressão veio a ser utilizada para significar este modelo de organização social protagonizado pelo escravo fugitivo, como afirma João José Reis:

Apesar da falta de dados mais diretos, considerando a direção do tráfico atlântico na época, supõe-se que Palmares foi predominantemente um cadinho de grupos originários do Centro-Sul da África, gente de grupos lingüísticos kikongo, kimbundu, ovimbundo e outros da região Congo-Angola. O próprio termo *quilombo* derivaria de *kilombo*, uma sociedade iniciática de jovens guerreiros mbundu adotada pelos invasores jaga (ou imbangala), estes formados por gente de vários grupos étnicos desenraizada de suas comunidades. Esta instituição teria sido reinventada, embora não inteiramente reproduzida, pelos palmarinos para enfrentar um problema semelhante, de perda de raízes, deste lado do Atlântico. Teria sido de fato depois de Palmares que o termo *quilombo* se consagrou como definição de reduto de escravo fugido. (REIS 1995, p. 17)

Apesar da existência de complexas relações estabelecidas entre quilombos e sociedade escravista (Reis e Gomes, 1996) e de não podermos traçar um perfil generalizado de quilombo (Silva, 1997). As experiências dos quilombos, em seus mais variáveis contextos, deixaram para a posteridade um importante legado de resistência coletiva frente ao sistema escravista principalmente, pelo fato de que, apesar de todas as estratégias de divisão utilizadas pelas forças repressoras, “ali africanos de diferentes grupos étnicos administraram suas diferenças e forjaram novos laços de solidariedade, recriaram culturas” (REIS, 1995, p. 16). Neste contexto, é preciso também considerar o que afirma Valdélino Silva sobre o processo de aquilombamento:

O processo de aquilombamento, para ter êxito, em cada situação conjuntural em que foi experimentado ou tentado, combinou variáveis concernentes ao momento, ao local e às forças sociais em jogo. Ou seja, não havia quilombo em geral; havia quilombo concretamente, com história, e, portanto, singularidade própria. O seu caráter universal foi a resistência, variadíssima, à escravidão. (SILVA, 1997, p. 39)

É importante salientar que onde quer que a escravidão tenha se instalado, os quilombos eram uma constante (Reis e Gomes, 1996; Moura, 1993). A literatura sobre o assunto confirma que em toda América escravista desenvolveu-se inúmeras experiências de resistência coletiva a exemplo dos quilombos vivenciados aqui no Brasil. De modo geral, tais

experiências tinham como perspectiva a fuga da escravidão, a reinvenção da liberdade e a re-significação da identidade étnica, especialmente, dos povos negros. O Quilombo do Urubu, por exemplo, foi um espaço de fortalecimento da identidade étnica cultural e religiosa de matriz africana que tinha como finalidade política insurgir-se contra o poder constituído como será visto no próximo tópico deste capítulo.

A idéia de que os quilombos foram experiências totalmente isoladas, afastadas das relações com as cidade e vilas, vem sendo contestadas por vários historiadores. A partir de pesquisas mais recentes é possível observar que havia uma estreita relação sócio-econômica entre quilombolas, comerciantes, autoridades e escravos nas fazendas. Além disso, havia uma complexa rede de comunicação e solidariedade que favorecia a manutenção e a autonomia dos quilombos como afirma Flávio Gomes ao analisar os quilombos do Rio de Janeiro:

Podemos ver bem mais do que uma simples relação econômica em todas essas conexões entre quilombolas, escravos nas plantações, taberneiros e remadores, e que também podiam envolver caixeiros-viajantes, mascates, lavradores, agregados, escravos urbanos, arrendatários, fazendeiros e até mesmo autoridades locais (muitas das quais donas de fazendas). Esses contatos acabaram por constituir a base de uma teia maior de interesses e relações sociais diversas, da qual os quilombolas souberam tirar proveito fundamental para aumentar a manutenção de sua autonomia. (GOMES, 1996, p. 278)

Deste modo é preciso reconhecer que os quilombos, reservando as suas especificidades obviamente, são sinônimos de resistência, solidariedade, protagonismo e organicidade (Reis e Gomes, 1996; Nascimento, 2002). Mais que uma representação meramente simbólica, a estrutura organizativa dos quilombos em muitos casos significava efetivamente uma afronta à sociedade escravista e contribuiu para a falência do sistema como afirma Clovis Moura.

Não podemos, por isso, deixar de salientar que, durante todo o transcurso de sua existência, eles foram não apenas uma força de desgaste, atuando nos flancos do sistema, mas pelo contrário, agiam em seu centro, isto é, atingindo em diversos níveis as forças produtivas do escravismo e, ao mesmo tempo, criando uma sociedade alternativa que, pelo seu exemplo, mostrava a possibilidade de uma organização formada de homens livres. Essa perspectiva que os quilombos apresentavam ao conjunto da sociedade da época era um “perigo” e criava as premissas para a reflexão de grandes camadas da população oprimida. Por isso mesmo o quilombo era refúgio de muitos elementos marginalizados pela sociedade escravista, independentemente de sua cor. Era o exemplo de democracia racial de que tanto se fala, mas nunca existiu no Brasil, fora das unidades quilombolas. (MOURA, 1993, p. 37)

Este conceito de quilombo defendido por Clovis Moura, embora não deva ser assimilado de forma genérica, considerando as observações já feitas, é importante para dar uma dimensão da ousadia e da capacidade organizativa de alguns quilombos⁶. Este conceito

⁶ Exemplos: Palmares (PE), Ambrosio (MG).

assemelha-se ao identificado nesta pesquisa. Pode-se afirmar, a partir dos resultados das entrevistas realizadas, que existem no imaginário popular semelhantes interpretações político-ideológicas sobre as experiências dos quilombos dentre as quais se destacam:⁷

Os quilombos são símbolos de resistência e união entre povos e camadas populares. (Danilo Siqueira, 19 anos).

São experiências de resistência. Vivência de uma nova realidade pelos que não se deixaram dominar. (Daniela Moreira, 28 anos).

Era um lugar escondido, lugar de discussões, de planejar estratégias. (Taiane Carvalho, 21 anos).

Foi uma forma estratégica de resistir e combater o sistema escravista. Uma forma de combater a cultura imposta mantendo a cultura e a identidade do povo negro. (Samyr Ferreira, 22 anos).

Representa a comunidade negra. Projeto de organização social onde se buscava garantir a liberdade econômica, política e religiosa. (Altair Pacheco, 28 anos).

Percebe-se que estes conceitos estão intimamente associados às estratégias desenvolvidas pelos quilombos no sentido de resistir à escravidão, recriar novas relações e de garantir a liberdade e a sobrevivência econômica e cultural, ou seja, rebelar-se contra o sistema escravista. Além disso, estas imagens vêm sendo politicamente reproduzidas e contextualizadas por diversas iniciativas desenvolvidas pelo movimento social negro para designar o processo de afirmação da identidade e cultura negra a luta contra o racismo como estratégia de sobrevivência da comunidade negra como afirma Abdias do Nascimento:

A constatação fácil do enorme número de organizações que se intitularam no passado e se intitulam no presente de Quilombo e/ou Palmares testemunha o quanto o exemplo quilombista significa como valor dinâmico na estratégia e na tática de sobrevivência e progresso das comunidades de origem africana. Com efeito, o quilombismo tem se revelado fator capaz de mobilizar disciplinarmente o povo afro-brasileiro por causa do profundo apelo psicossocial cujas raízes estão entranhadas na história, na cultura e na vivência dos afro-brasileiros. (NASCIMENTO, 2002, p. 265)

Neste sentido, as comunidades negras rurais ou remanescentes de quilombos e as diversas iniciativas populares organizadas pelo movimento negro e pelos movimentos sociais encontram nas experiências dos quilombos motivações para continuar lutando pela efetivação dos seus direitos. Portanto, a atuação em redes e o estabelecimento de novos laços de solidariedade continuam sendo importantes instrumentos de luta em contraposição a qualquer situação de opressão estabelecida.

⁷ Dados das entrevistas com representantes do Conselho Deliberativo do Curso Popular de Pré-vestibular – Quilombo do Orobú. Pesquisa de campo realizada no bairro de Cajazeiras V em dezembro/2007.

2.1 Quilombo do Urubu: legado histórico de luta e resistência.

Sabe-se que em todo período escravocrata houve manifestações da rebeldia das populações africanas ou afro-brasileiras escravizadas. A primeira metade do século XIX em particular - período em que os sentimentos de liberdade e independência política pairavam nas Américas - constituiu-se como um momento propício para a intensificação das revoltas e insurreições escravas especialmente no subúrbio das grandes cidades brasileiras. O Quilombo do Urubu “foi uma revolta religiosa dos adeptos do candomblé contra a escravidão em 1826 na cidade de Salvador” (PASSOS, 1996, p. 27).

A notícia que se tem é que o Quilombo localizava-se inicialmente em Cajazeiras então distrito de São Bartolomeu de Pirajá no primeiro quartel do séc. XIX. Nesta região ao leste de Pirajá havia uma lagoa chamada *Agoas Claras*⁸ onde provavelmente o quilombo encontrou condições ideais para sua instalação quer seja para garantir subsistência ou por questão religiosa.

Se a relativa proximidade com a capital favorecia de certa forma a circulação dos quilombolas e a possibilidade de estabelecer relações com escravos urbanos, africanos libertos e comerciantes locais como acontecia com outros quilombos localizados próximos das vilas e cidades (Gomes, 1996). A possibilidade de serem atacados pela milícia ou pelos capitães do mato trazia um temor constante para o quilombo como afirma Stuart Schwartz.

No início do século XIX, os quilombos suburbanos – no Cabula, Matatu ou Itapuan, nas imediações de Salvador – estavam cada vez mais integrados à vida da escravidão urbana, talvez mesmo servindo, às vezes, como destinação de fugas temporárias, centros de assistência e descanso para os escravos urbanos. Os quilombolas às vezes entravam na cidade para vender produtos roubados, e o isolamento relativo dos quilombos dava aos africanos a chance de manterem uma certa autonomia cultural, longe das restrições civis e eclesiásticas da sociedade dominante, que suprimia a prática das religiões africanas. O quilombo do Urubu destruído em 1826, abrigava um candomblé. A rotatividade dos habitantes nestes quilombos suburbanos podia ser alta, mas, embora fossem presa fácil de ataques policiais, alguns conseguiam sobreviver durante anos. (SCHWARTZ, 1996, p. 377)

Tudo indica que o Quilombo do Urubu tinha estas características, contudo não se sabe ao certo quanto tempo sobreviveu tal experiência. A documentação encontrada nos permite saber apenas a data da sua destruição. Provavelmente com base nestas informações, escreve João José Reis que, “o levante foi deflagrado por escravos fugidos que se reuniram inicialmente em Cajazeiras, no distrito de Pirajá”. (REIS, 2003, p.100). Escreve ainda que na noite 16 de Dezembro de 1826 após serem surpreendidos por moradores da região quando

⁸ Notícia sobre a freguesia de São Bartolomeu de Pirajá, pelo vigário Francisco Baptista da Silva em 1757 (Anexo - nº 2666) – Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – 1909.

carregavam para o esconderijo carne e farinha de mandioca roubadas e preocupados com a possível retaliação que poderiam sofrer caso este fato fosse denunciado, os quilombolas atacaram essas testemunhas, inclusive a menina Brizida, mulata de sete para oito anos, que foi seriamente ferida, saquearam casas das redondezas e seguiram em direção ao *sítio do Urubu* que se localizava nas matas do Cabula onde havia um candomblé (Reis, 2003, Teles, 1826).

Entretanto, um dia depois as tropas de Pirajá localizaram e destruíram o quilombo nas matas do Urubu. Como desfecho do conflito: morreram três homens e uma mulher, outra parte foi aprisionada e a maioria fugiu para dentro das matas (Reis, 2003). Sobre este episódio escreve ainda o historiador:

De acordo com o depoimento de um soldado, os rebeldes contavam com cerca de cinquenta homens “e também algumas pretas”. Todos resistiram furiosamente com facas, facões, espadas, lanças, navalhas, foices, lazarinas, parnaibas e umas poucas espingardas. O grito de guerra “morra branco e viva negro” cobriu Urubu naquele dia. (REIS, 2003, p. 101)

No relato sobre a destruição do quilombo percebe-se com destaque a atuação da negra Zeferina que não se rendeu facilmente resistindo até o fim com arco e flecha nas mãos. Esta atitude fez com que “o presidente da província, num elogio involuntário, referir-se a ela como “rainha”, título que deve ter ouvido dizer que ela carregava entre os rebeldes“ (REIS, 2003, p. 102). Conta ainda João José Reis que:

Zeferina declarou mais tarde que seus súditos esperavam a chegada de muitos escravos de Salvador, na véspera de Natal, ocasião em que planejavam invadir a capital para matar os brancos e conseguir a liberdade. Ela também revelou que a maioria deles eram nagôs, tanto escravos como libertos. (REIS, 2003g, p. 102)

Embora ainda não tenham sido encontradas informações suficientes para revelar detalhes das intenções dos quilombolas do Urubu o fato destes arquitetarem um plano para ocupar a cidade de Salvador naquele contexto pode revelar, em suas entrelinhas, um audacioso “projeto de liberdade” que vale a pena ser investigado cuidadosamente considerando a seguinte hipótese: Seria o Quilombo do Urubu, pelas características geopolíticas, étnicas e religiosas apresentadas, um espaço onde negros fugidos, livres e escravizados buscavam fortalecer sua identidade étnica, cultural e religiosa como estratégia para a efetivação do projeto de liberdade revelado pela negra Zeferina? Além disso, até que ponto o sentimento de independência e liberdade que pairava sob a sociedade baiana na primeira metade do século XIX teriam influenciado na construção deste “projeto” visto que provavelmente os quilombolas tinham acesso a informações sobre as diversas insurreições que estavam acontecendo naquele momento?

Na entrevista com o historiador Walter Passos, ele afirmou:

O quilombo do Orobu se destacava por ter sido um quilombo-insurreição. Este quilombo não estava conformado com a fuga da escravidão, o refúgio para aqueles quilombolas era uma estratégia para organização do seu plano de liberdade. O quilombo pretendia instituir um reino negro em Salvador e para isso teria que atacar, ou seja, insurgir-se contra o poder estabelecido. (Walter Passos, 2008)⁹

Nesta perspectiva pode-se afirmar que a experiência de resistência coletiva protagonizada pelo Quilombo do Urubu deixou para a posteridade um importante legado de luta e resistência contra o sistema racista-escravista. A memória desta experiência e de tantas outras desmistificam estereótipos de que os negros foram coniventes com este sistema. O Quilombo do Urubu histórico cumpriu seu papel naquele contexto e deixou para o futuro, *para os seus descendentes*, a realização dos seus ideais de libertação.

⁹ Dados da entrevista: pesquisa de campo entrevista com o historiador Walter Passos em janeiro de 2008.

3. CURSO POPULAR DE PRÉ-VESTIBULAR - QUILOMBO DO OROBU

No ano de 1999 alguns grupos de jovens ligados a Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP) pertencentes à área V, onde circunscreviam as comunidades de Loteamento Nogueira, Águas Claras e Cajazeiras V, VII e VIII, resolveram - a partir de um longo e intenso processo de reflexão sobre a situação de exclusão da juventude negra e da evidente violação dos seus direitos fundamentais - organizar uma associação com o intuito de promover a cidadania da juventude negra na periferia de Salvador.

No processo de reflexão sobre a história da região descobriu-se que no passado, mais precisamente na segunda década do século XIX, havia ali um quilombo. Como a expectativa era que esta associação deveria gozar de autonomia política e de resistência coletiva contra as diversas formas de opressão existentes na sociedade (discriminação sócio-racial, de gênero etc.) onde a juventude negra fosse de fato a principal responsável pela gestão e pelo desenvolvimento de novas relações de poder, sabendo-se que o Quilombo do Urubu histórico tinha sido um espaço de liberdade e resistência coletiva contra o sistema escravista e que *estes tinham como propósito insurgir-se contra a Capital e tomar o poder*, tornou-se indissociável a relação entre a iniciativa da juventude negra contemporânea e a experiência do quilombo histórico. Nesta perspectiva a Associação Quilombo do Orobu surgiu com os seguintes objetivos:

Estimular novas relações de trabalho e produção;
Desenvolver iniciativas de geração de renda/economia solidária;
Promover ações sócio-educativas e culturais;
Engajar-se na defesa do meio ambiente e dos Direitos Humanos;
Desenvolver iniciativas populares de comunicação.
(ASSOCIAÇÃO QUILOMBO DO OROBU, Estatuto, 2000).

Baseados na metodologia e ação da PJMP que compreendia a juventude enquanto protagonista do processo histórico e num modelo de educação popular buscou-se inicialmente realizar ações sócio-educativas e de geração de renda alternativa na perspectiva da economia solidária (grupos de estudos e oficina de serigrafia e corte costura respectivamente). Pretendia-se ainda desenvolver outras ações sócio-culturais tais como: biblioteca, rádio comunitária, inclusão digital e apoio à arte afro-popular.

Observa-se que das atividades programadas pela Associação o Curso Popular de Pré-vestibular foi o programa que mais se destacou. Este vem se consolidando como um espaço de poder popular protagonizado pela juventude. Acredita-se que isso só está sendo possível graças à estrutura organizativa que se constituiu como base de sustentação desta iniciativa. O

Conselho Deliberativo por ser uma instância bem representativa e pela participação majoritária de jovens militantes da comunidade vem cumprindo o seu papel histórico:

Para a concretização desta iniciativa, tendo como princípio o protagonismo dos jovens, formou-se um Conselho Deliberativo composto por representantes dos grupos de base e pessoas adultas amigas como o Pe Luis Lintner¹⁰. Este conselho articulou professores solidários e comprometidos com uma educação participativa e libertadora que contribuísse, além da capacitação, para o vestibular, com a formação de uma consciência crítica e solidária. (DOC. PROJETO QUILOMBO DO OROBU, 2002).

É preciso ressaltar que a capacitação através de cursos pré-vestibulares voltados para os grupos socialmente desfavorecidos registra-se desde os anos 70, contudo foi a partir da demanda concreta da juventude negra/empobrecida e discriminada nas periferias dos grandes centros urbanos que esta iniciativa intensificou-se nos anos 90 num contexto de profunda desigualdade sócio-racial e da evidente falência do sistema educacional na sociedade brasileira. Para Renato Santos:

A idéia da constituição de cursos pré-vestibulares para grupos socialmente desfavorecidos remonta, pelo menos, a década de 1970 [...] Na década de 1980 também foram criados outros cursos, mas, foi na década seguinte que ocorreu uma difusão massiva desta iniciativa. (SANTOS, 2003, p. 130)

Em Salvador, cidade com cerca de 80% da população negra¹¹, e com um elevado índice de desigualdade Sócio-racial, neste período, apenas cerca de 4% da população negra conseguiam concluir o ensino superior¹². Tais circunstâncias caracterizaram a necessidade do recorte racial nas iniciativas desenvolvidas nesta cidade principalmente aquelas organizadas por entidades movimento negro. Em outras cidades brasileiras com contextos parecidos, porém com variáveis diferentes, surgiram iniciativas com propósito de capacitar a juventude empobrecida para o enfrentamento do vestibular.

É importante salientar que em Salvador desde o ano de 1992 o Instituto Cultural Steve Biko vem promovendo, com recorte marcadamente racial, além do pré-vestibular, outras ações afirmativas tendo em vista o fortalecimento da identidade étnico-racial da juventude negra soteropolitana. Posteriormente surgiram outras iniciativas congêneres nos bairros periféricos e região metropolitana incentivados por entidades do movimento negro e por

¹⁰ Pe. Luis Lintner foi pároco da paróquia de Nossa Senhora de Nazaré no bairro de Cajazeiras V, periferia de Salvador. Homem de extrema sensibilidade realizou inúmeras atividades de formação com a juventude da PJMP. Por conta da sua capacidade de escuta e ação, principalmente junto à juventude marginalizada, em 2002 foi covardemente assassinado por grupos de extermínios em frente a sua casa. Ele acompanhou com dedicação os primeiros passos da Associação Quilombo do Orobu participando ativamente do Conselho Deliberativo do Pré-vestibular.

¹¹ Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

¹² Pessoas negras (pretas e pardas) acima de 25 anos que conseguiram concluir o ensino superior em 2000. Censo Demográfico de 2000 - Fonte: IBGE

entidades pastorais vinculadas a igreja católica¹³. Estas iniciativas integram o Fórum de Quilombos Educacionais da Bahia. Para Renato Santos:

[...] A difusão desses cursos, estruturados por laços de pertencimento e participação em ampla medida significados ou motivados pela solidariedade e pelo voluntariado, cria um espaço de canalização de potências de sujeitos. (SANTOS, 2003, p. 129)

O Curso Popular de Pré-vestibular Quilombo do Orobu nasce neste contexto, animado inicialmente por jovens da PJMP, com o intuito de promover o acesso da juventude negra nas universidades e ao mesmo tempo ser um espaço de formação política e consciência negra em um dos bairros com maior densidade populacional de Salvador onde se localizava o histórico Quilombo do Urubu.

Como resultado deste processo de atuação militante pode-se destacar várias conquistas no âmbito da inclusão sócio-racial e no processo de empoderamento da juventude negra na comunidade. Em oito anos o programa já atendeu diretamente 505 (quinhentos e cinco) jovens e indiretamente cerca de 2600 (duas mil e seiscentas) pessoas da comunidade. Cerca de 70 (setenta) jovens já ingressaram em universidades públicas e privadas em diversos cursos¹⁴. Trata-se de uma média de 8,8 jovens por ano. Estes dados além de revelar a dificuldade que um jovem negro tem para ingressar na universidade em Salvador, refletem a importância que este programa representa para a comunidade local no sentido de promover a inclusão sócio-racial da juventude negra nas universidades baianas. Além disso, a iniciativa vem conquistando transversalmente outros resultados estratégicos e de extrema importância para comunidade negra, dentre os quais se destacam:

- Consolidação de um modelo de organização popular fundamentado na experiência histórica de resistência coletiva desenvolvida pela comunidade negra.
- Ação preventiva contra o envolvimento da juventude no crime organizado crescente na comunidade.
- Ação articulada com os Quilombos Educacionais na elaboração de um método de aprendizagem adaptado a realidade da juventude negra.
- Luta pela ampliação do acesso e por melhores condições que favoreçam a permanência dos estudantes cotistas nas universidades.

¹³ Curso Pré-vestibular - COEQuilombo – Plataforma; Curso- Ir. Bakhita - Sussuarana; Curso Milton Santos - IAPI; Quilombo Asantewaa- Av. Vasco da Gama; Movimento de Apoio e Respeito a Vida –MARV-ITINGA; Curso Popular Quilombo Orobu- Cajazeiras; Curso Semear – São Gonçalo do Retiro; Curso Solevida – Marechal Rondon; Dom Lucas – Alto do Peru.

¹⁴ Aprovação nos seguintes cursos: Geografia, História, Educação Artística, Artes Cênicas, Letras, Engenharia Civil, Museologia, Veterinária, Pedagogia, Administração, Filosofia, Ciências sociais, Direito, Desenho industrial dentre outros.

Salienta-se que estes resultados é consequência do engajamento político da juventude negra frente à ausência de políticas públicas e a violação dos direitos da comunidade negra na periferia. Deste modo ao oferecer capacitação para o vestibular e formação política, o Curso Popular de Pré-vestibular – Quilombo do Orobu vem se constituindo como referência para a comunidade local.

A novidade que existe nesta experiência educacional é o fato que esta vivencia um modelo de organização popular local tendo como referência a experiência do Quilombo do Urubu histórico. Portanto, o seu limite de ação não é a inclusão sócio-racial e sim a transformação das estruturas que perpetuam o modelo de sociedade vigente baseado numa mentalidade racista e excludente. Por este motivo, busca-se, como um profundo ato político, desmascarar o mito da democracia racial e superar as desigualdades sócio-raciais estabelecidas.

Para Associação Quilombo do Orobu, o Curso Popular de Pré-vestibular, assim como outras iniciativas desenvolvidas, representa uma tática na longa jornada contra o racismo e a estrutura social fundamentada na concentração de riqueza e poder.

3.1 Estrutura organizativa de poder popular:

O protagonismo juvenil e a solidariedade são princípios que norteiam as relações na experiência do Curso Popular de Pré-vestibular Quilombo do Orobu. Ao analisar a experiência percebe-se que ao longo da sua trajetória política buscou-se consolidar um processo de organização popular com autonomia política e sem hierarquização de poder. Tal modelo de organização social tem favorecido o processo de empoderamento da comunidade negra.

Todos estão colaborando: os professores, a coordenação, o conselho, os alunos. Essa relação não é de caridade (quem dá e quem recebe), mas é norteada por um compromisso de solidariedade. Um compromisso ético-político com a construção de novas relações sociais, por que não com uma nova sociedade? (DOC. METODOLOGIA DO QUILOMBO DO OROBU, Item, 06).

Não se trata de instâncias que se sobrepõem, mas sim de um mutirão dinâmico em defesa de um poder descentralizado e popular tendo como perspectiva a resistência a um modelo de sociedade individualista e o desenvolvimento de novas relações sociais. Este poder popular vem sendo coletivamente exercido de maneira especial através das instâncias deliberativa e executiva. Busca-se desenvolver um modelo de organização baseado na

solidariedade. Nesta direção, foram constituídas como instâncias de poder popular o Seminário de Avaliação e Planejamento, o Conselho Deliberativo e a Coordenação Executiva.

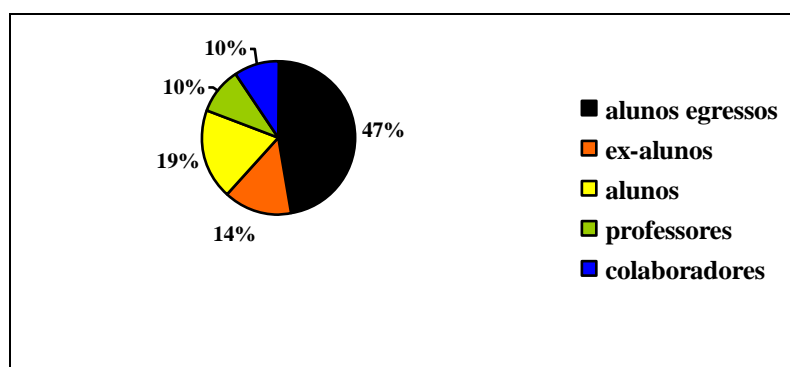
1) Seminário de Avaliação e Planejamento:

Todo início de ano realiza-se um momento de avaliação e planejamento do Curso Popular de pré-vestibular. Participam todos os membros do Conselho Deliberativo, demais professores e alunos, além de outras lideranças da comunidade que são convidadas a contribuir com o projeto político-pedagógico do Curso Popular de Pré-vestibular - Quilombo do Orobu. Trata-se de um espaço onde acontecem calorosas discussões tendo como perspectiva a melhoria da ação sócio-educativa. Neste espaço são tomadas decisões políticas e pedagógicas, planejam-se as atividades do ano letivo e elege-se a nova Coordenação Executiva.

Quem está no Orobu não está competindo, mas está num mutirão de colaboração que para isso prevê compromissos, respeito a regras, desenvolvimento de tarefas, comportamentos, respeito ao regimento interno acordado no início das aulas, etc. Devemos todos estimular o grupo de estudo como o grande diferencial da nossa proposta. (DOC. METODOLOGIA DO QUILOMBO DO OROBU, Item, 04).

2) Conselho Deliberativo:

O Conselho Deliberativo é a instância de poder popular responsável pela administração do Curso Popular de pré-vestibular. Este tem uma composição formada pelas seguintes representações: 47% dos alunos egressos da universidade, 19% dos alunos matriculados no respectivo ano letivo (representação da turma e coordenação executiva do curso), 14% dos ex-alunos, 10% dos professores e 10% dos colaboradores da comunidade comprometidos com o projeto político-pedagógico do Curso Popular, como se observa no gráfico1:



(Gráfico 1: composição do Conselho Deliberativo - 2007)

Nota-se a participação efetiva da juventude na estrutura organizativa deste Curso Popular, ou seja, estes representam 80% da sua composição. Este dado reafirma a capacidade organizativa da juventude e caracteriza este Quilombo Educacional como um ato de ousadia e protagonismo da juventude negra na periferia. É importante afirmar que este Conselho exerce o papel de avaliação e monitoramento das ações políticas e pedagógicas desenvolvidas através do Curso de pré-vestibular.

Em minha percepção, trata-se de um trabalho coletivo, baseado na disposição voluntária de professores e na auto-organização de estudantes e agentes populares, tendo em vista construir um espaço de formação para candidatos ao vestibular que também põe em discussão temas relacionados a cidadania, memória étnico-racial no Brasil, direitos humanos, etc. Percebo um grande envolvimento dos jovens na condução do trabalho, principalmente no sentido de ampliar a discussão das questões relacionadas ao gerenciamento e aos objetivos do Orbu. (Jesiel Ferreira, 42 anos)¹⁵

Por tratar-se de uma instância deliberativa incentiva-se a participação dos seus membros no Seminário de Avaliação e Planejamento e nas reuniões mensais, bem como no engajamento nas comissões de trabalho responsáveis pela viabilização das ações sócio-educativas planejadas coletivamente. Atualmente existem cinco comissões: aulas de Cidadania e Consciência Negra (CCN), Pro - Acesso a bens culturais, Pedagógica, Egressos da Universidade e Finanças, com as suas respectivas tarefas:

a) Comissão responsável pelas aulas de CCN: Esta comissão é responsável pela organização das aulas abertas de Cidadania e Consciência Negra que acontecem paralelamente as aulas curriculares. O objetivo é garantir o fortalecimento da identidade étnico-racial, o desenvolvimento de novas relações de gênero e o processo de consciência de classe numa perspectiva sócio transformadora. São realizados debates sobre diversos temas de interesse da comunidade. Nestas aulas a comunidade é convidada a participar com o intuito de favorecer o processo de empoderamento da comunidade.

b) Comissão Pro - Acesso a bens culturais: Esta comissão é responsável pela viabilização do acesso dos alunos aos bens culturais: visitas em museus, teatros, atividades culturais na comunidade, intercâmbios culturais com outros quilombos etc. Pretende-se promover o acesso da juventude ao patrimônio cultural produzido pela população negra propiciando a elevação da sua auto-estima. Estimula-se o intercambio cultural para que a juventude possa valorizar sua própria cultura e ao mesmo tempo perceber a importância de

¹⁵ Dados da entrevista com Jesiel Ferreira, professor de literatura, mestrando – UFBA, 2007. Pesquisa de campo realizada em Janeiro de 2008.

preservá-la. Portanto, busca-se valorizar as tradições culturais de matrizes africanas como instrumento de fortalecimento da identidade étnico-racial.

c) Comissão Pedagógica: Esta comissão é responsável pelas reuniões bimensais dos professores. Tem um papel fundamental no processo de elaboração e/ou aperfeiçoamento da metodologia de ensino do pré-vestibular. Busca-se aprimorar o fazer pedagógico na perspectiva da educação popular. Esta comissão também é responsável, em conjunto com os professores, pela avaliação e monitoramento dos métodos exercidos por cada professor em sala de aula, bem como incentiva a criação de grupos de estudos entre os estudantes. Pretende-se atingir dois objetivos principais: garantir o ingresso da juventude na universidade e o processo de formação política deste Quilombo Educacional viabilizando assim seu projeto político-pedagógico. Entende-se que a ação dos professores é fundamental neste processo.

d) Comissão Alunos Egressos da Universidade: Busca-se acompanhar o processo de engajamento político daqueles que tiveram a oportunidade de vivenciar a experiência do Quilombo do Orobu. Acredita-se que após saírem da universidade, os jovens do quilombo, conscientes do seu papel na sociedade e do seu compromisso com a transformação da realidade local, coloquem-se a serviço da sua comunidade considerando inclusive a especificidade da sua formação profissional.

Após o final do ano letivo, uma vez sendo aprovado (a), o (a) estudante deverá colaborar para que o curso tenha continuidade e também ele/ela mesmo (a) deverá buscar maneiras para desenvolver os benefícios recebidos junto à comunidade. (DOC. REGIMENTO INTERNO E TERMO DE COMPROMISSO, Capítulo III, Item 10).

Esta comissão tem a tarefa de promover encontros, favorecer intercâmbio de experiências e sistematizar as dificuldades e desafios enfrentados por estes alunos ao longo do seu percurso na universidade. Nestes oito anos já foram aprovados cerca de 70 jovens em variados cursos, contudo apenas 30% continuam comprometidos direta e indiretamente com a iniciativa. Destes, 10 (dez) fazem parte do Conselho Deliberativo, do Fórum de Quilombos Educacionais e dos Conselhos de Políticas Públicas e 01 (uma) tornou-se professora, os demais participam esporadicamente de mobilizações organizadas pela Associação Quilombo do Orobu. O grande desafio para esta comissão é reanimar a articulação dos alunos egressos tendo em vista a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

e) **Comissão de finanças:** Esta comissão tem a tarefa de monitorar o sistema de auto-sustentação financeira do Curso Popular. Desta maneira, acompanha o processo de contribuição financeira dos alunos a partir da prestação de contas apresentada pelo coordenação e em caso de inadimplência realiza, em conjunto com os alunos inadimplentes, campanhas para a manutenção das atividades programadas.

Além da participação nas comissões alguns membros do Conselho participam de Fóruns e Articulações estratégicas em parceria com outras entidades do movimento negro e do movimento social, bem como em Conselhos de Políticas Públicas voltados para a comunidade negra em Salvador.

3) **Coordenação Executiva:**

A Coordenação Executiva é composta por três jovens militantes¹⁶ matriculados no respectivo ano letivo. Geralmente estes jovens ficam dois anos na coordenação e posteriormente continuam no Conselho Deliberativo. Cabe salientar, que a Coordenação Executiva é a principal responsável pelo sucesso da iniciativa, sem ela dificilmente haveria logística para garantir o desenvolvimento das ações sócio-educativas do pré-vestibular. Além de coordenar estas ações esta, em conjunto com a comissão de finanças, tem o compromisso de manter a sustentação financeira do curso. Para tanto, ao longo da história foi-se aperfeiçoando um sistema de contribuição adaptado a realidade financeira da juventude. Atualmente a contribuição equivale a 15% do salário mínimo valor suficiente para garantir o transporte e o lanche dos professores e a viabilização dos materiais didáticos fundamentais (módulos, apostilas, livros didáticos, DVD's temáticos etc.).

O Quilombo do Orobu funciona, preferencialmente, com os recursos oriundos da taxa paga pelos alunos que é de aproximadamente 15% do salário mínimo. Este recurso serve para pagamento do transporte e lanche dos professores, compra de módulo, apostila, romances e outros materiais didáticos necessários para o desenvolvimento do curso. A sobra de recursos é investida em equipamentos que facilitem as atividades pedagógicas. (DOC. METODOLOGIA DO QUILOMBO DO OROBU, Item, 05).

Observou-se que nos últimos anos houve uma maior dificuldade para manutenção deste sistema em virtude do agravamento da situação financeira dos jovens. Como estratégia de superação realizou-se campanhas de arrecadação para custear os gastos a fim de garantir a continuidade da iniciativa.

¹⁶ Consideram-se jovens militantes aqueles que demonstram interesse em contribuir mais intensamente com o projeto político-pedagógico do Quilombo do Orobu. Considera-se o aspecto de gênero como critério na escolha desta coordenação.

Acredita-se que este processo pedagógico baseado no protagonismo juvenil favorece o desenvolvimento de uma cultura de solidariedade, onde cada um é responsável pelo sucesso da iniciativa. Desenvolvem-se valores e princípios por demais esquecidos num contexto de mercantilização e banalização da vida. Não se trata de romantizar a presença da juventude, mas sim de reiterar sua importância enquanto agente de transformação social.

4. ASPECTOS POLÍTICOS – PEDAGÓGICOS

O projeto político-pedagógico deste Quilombo Educacional constitui-se como elemento estratégico para o entendimento das relações raciais estabelecidas na sociedade brasileira, bem como para o combate ao racismo e a superação das desigualdades sócio-raciais. No processo de observação e leitura dos dados disponibilizados nas entrevistas foi possível identificar um sistemático processo de formação política que vem se desenvolvendo paralelamente à capacitação específica para o vestibular. Na prática observa-se o desenvolvimento de dois processos pedagógicos, tendo como referência a metodologia de ação da educação popular que, para melhor compreensão, estão sendo aqui denominados de *pedagogias do desvelamento e da afro-referência*.

Não se trata de uma ação exclusiva deste Quilombo Educacional, uma vez que processos similares podem ser observados em outras iniciativas do movimento negro em Salvador¹⁷. Como afirma Nilma Gomes:

[...] O amadurecimento da militância negra foi mostrando que além de denunciar era necessário, também, apresentar propostas, construir praticas alternativas, realizar pesquisas, investir na formação dos professores na luta contra o racismo e contra a discriminação racial na escola brasileira. (GOMES, 1997, p. 21)

A pedagogia do desvelamento praticada neste Quilombo busca revelar a realidade, identificando as forças da opressão presentes no processo histórico de escravização, bem como suas conseqüências psíquico-sociais que ainda persistem na sociedade atual. Trata-se da necessidade de compreender mais profundamente o processo de exclusão da população negra a partir da análise crítica das complexas relações raciais vivenciadas na sociedade brasileira identificadas como empecilho para a promoção da igualdade e da justiça social como nos diz Marcelo Paixão:

[...] o racismo e a discriminação racial, como são praticados hoje em nosso país, constituem um alicerce da própria estrutura social notadamente desigual. São os negros os que formam a maioria daquela população hoje privada do acesso aos serviços públicos e aos empregos de melhor qualidade, os que sofrem com mais intensidade o drama da pobreza e da indigência, e a violência urbana, doméstica e policial. O racismo, tal como praticado no Brasil, tende a considerar tais aspectos da realidade normais, desde que envolvam primordialmente a população afro-descendente. O modelo brasileiro de relações raciais consagra e eterniza as disparidades entre brancos, negros e indígenas em nosso país. (PAIXÃO, 2006 p. 21)

¹⁷ Podemos citar como exemplo: Associação Cultural Bloco Carnavalesco Ilê Aiyê, Instituto Cultural Steve Biko, Movimento Hip Hop, Movimento de Mulheres Negras, Movimento Negro Unificado, Quilombos Educacionais da Bahia, dentre outros.

Esta pedagogia auxilia a juventude negra, violentada em seus direitos, para que esta identifique que a situação em que se encontra não é obra do acaso, mas consequência de um processo histórico de discriminação racial que deve ser combatido. Trata-se, portanto de um processo educativo visto que “o racismo é visto como um problema cultural, moral, de mentalidades, logo seu combate passa a ser caracterizado como uma intervenção educativa, pedagógica” (ARROYO, 2007, p. 5). Tal pedagogia contribui para que esta juventude perceba que o primeiro passo para efetivação da sua cidadania é o *desvelamento* daquilo que turva seus olhos a partir de uma *leitura crítica do mundo*.

Neste sentido, a *pedagogia do desvelamento* constitui-se como um contraponto à “*pedagogia do velamento*” oferecida pelo sistema escolar euro-referenciado e favorece a consciência crítica e a inserção política da juventude negra no processo de transformação das estruturas geradoras de desigualdades, como afirma Paulo Freire:

Quanto mais as massas populares desvelam a realidade objetiva e desafiadora sobre a qual elas devem incidir sua ação transformadora, tanto mais se “inserem” nela criticamente. (FREIRE, 1987, p. 22)

Com relação à inserção crítica na realidade, afirma ainda Paulo Freire:

Desta forma, esta superação exige a inserção crítica dos oprimidos na realidade opressora, com que objetivando-a, simultaneamente atuam sobre ela. Por isto, inserção crítica e ação já são a mesma coisa. Por isto também é que o mero reconhecimento de uma realidade que não leve a esta inserção crítica (ação já) não conduz a nenhuma transformação da realidade objetiva, precisamente porque não é reconhecimento verdadeiro. (FREIRE, 1987, p. 21)

Deste modo a metodologia de ação deste Quilombo Educacional reforça este processo quando reafirma que:

No quilombo aprofundamos as contradições da nossa sociedade. Damos-nos conta da situação a qual a população da região está submetida: situação de violência, negação de todos os direitos econômicos, sociais e culturais da convenção Internacional dos direitos humanos, da constituição brasileira. O ideal é que vamos nos comprometendo com ela e pensando formas de interferir, nem que minimamente, nesta realidade. (DOC. METODOLOGIA DO QUILOMBO DO OROBU, item, 07).

A pedagogia do desvelamento não atribui visibilidade apenas ao aspecto de *classe* como explicação para as desigualdades sócio-raciais e econômicas vigentes como tem sido limitadamente interpretada a realidade brasileira. Coloca-se, no centro do debate, o problema das relações raciais no Brasil enquanto fator determinante destas desigualdades. Nesta perspectiva, esta pedagogia evidencia os efeitos da dominação economicista e ao mesmo tempo desmistifica o mito da democracia racial, trazendo à tona os traços tipicamente brasileiros do racismo que se manifesta direta ou indiretamente nas entrelinhas dos sistemas igualitários e universalistas responsáveis pela distorção da realidade e pela legitimação da

segregação existente. Busca-se ainda compreender o processo histórico de exploração da capitalista, os equivocados modelos de desenvolvimento responsáveis pela concentração de riqueza e poder nas mãos da classe dominante em detrimento do aprofundamento das desigualdades sócio-raciais e econômicas. Analisa-se a conjuntura político-social brasileira e o papel dos movimentos sociais no enfrentamento a situação imposta pela classe dominante. Concretamente são realizadas atividades de formação política durante o ano letivo paralelas ao calendário das aulas¹⁸. A pedagogia do desvelamento é praticada nas seguintes atividades:

Atividades	C/H	Objetivo	Metodologia	Disciplina
Semana de Reflexão sobre História das Relações Raciais no Brasil	15h	Introduzir o debate a cerca de uma proposta educacional voltada para a comunidade afro-descendente, resgatando as origens de sua ancestralidade; Sensibilizar os (as) cursistas sobre a discussão étnico-racial; Compreender as relações raciais no Brasil;	Palestras, mostras de vídeos, debates.	CCN
História da África	01h30	Compreender o continente africano em seus aspectos geopolítico, sócio - cultural e religioso;	Palestra	CCN
Processo de Colonização x Escravidão	01h30	Compreender o processo histórico da formação sócio-econômica da Sociedade Brasileira, a partir do processo de Colonização e Escravidão a qual determinou a condição dos negros no Brasil;	Palestra	CCN
Quilombismo e Formas de Resistências dos Afro-descendentes	01h30	Desmistificar a imagem de passividade dos negros no processo de escravidão e ressaltar as experiências de resistência;	Palestra	CCN
Conjuntura política brasileira x movimentos sociais	01h30	Refletir sobre a importância dos movimentos sociais frente a conjuntura político-social brasileira.	Palestra	CCN
História do Movimento Negro no Brasil	01h30	Demonstrar a importância da organização dos (as) negros (as) ao longo do processo histórico do Brasil pós-abolição;	Palestra	CCN
Os Avanços tecnológicos e seus impactos gerados	01h30	Discutir o modelo de desenvolvimento e seus impactos sócio-ambientais	Palestra	CCN
Mulheres Negras x Racismo	01h30	Refletir sobre a condição da mulher negra na sociedade brasileira;	Palestra	CCN
Políticas Afirmativas/ O Papel do Negro na Universidade	01h30	Discutir o processo de luta pela implementação das políticas afirmativas ressaltando as políticas compensatórias de reparação; Refletir sobre a Política de Cotas; Problematicar o papel do estudante cotista nas universidades;	Palestra	CCN
Educação popular e organizações populares	01h30	Refletir sobre a importância da educação popular para o fortalecimento das organizações populares;	Palestra	CCN

(Fonte: Grade Curricular das Aulas de CCN – 2005/2007)

¹⁸ Na experiência deste Curso Popular de Pré-vestibular o ano letivo tem a duração de 10 meses. As atividades de formação política estão inseridas na grade curricular da seguinte forma: No primeiro mês iniciam-se as aulas com uma Semana de Reflexão (abertura e acolhimento) e nos nove meses seguintes são inseridas as aulas de CCN - Cidadania e Consciência Negra que ocorrem 1(uma) vez por mês, num determinado dia da semana. Estas aulas são abertas à comunidade. Ver fotografias em anexo.

Além da pedagogia do desvelamento que favorece a identificação dos elementos sócio-raciais causadores das desigualdades, observou-se um crescente processo de fortalecimento da identidade étnico-racial da juventude a partir da valorização das tradições culturais de matrizes africanas e da participação ativa em espaços de mobilização em favor das políticas afirmativas. Este processo denomina-se pedagogia da afro-referência.

Esta pedagogia propicia o desenvolvimento processual e sistemático de enfrentamento aos estereótipos racistas impostos à população negra responsáveis pela desvalorização do universo estético-simbólico presentes nas manifestações artísticas e culturais e até mesmo religiosas de origem africana ou afro-brasileira. Nesta perspectiva, estimula-se a participação da juventude nas atividades extra-classe¹⁹ realizadas durante ano letivo conforme se observa no quadro abaixo:

Atividades	C/H	Objetivo	Metodologia	Disciplina
Visita ao Museu Afro-Brasileiro	4h	Proporcionar o acesso do cursista aos bens culturais produzidos pela população negra africana e afro-brasileira., incentivando-o a construir uma cultura de respeito e valorização do patrimônio cultural existente.	Visita	Extra classe
Visita Comunidade Quilombo do Recôncavo	12h	Propiciar um intercâmbio cultural entre o quilombo urbano com as comunidades remanescentes de quilombo do recôncavo (Comunidade negra rural);	Intercâmbio	Extra Classe
Oficina Afro-cultural	4h	Valorizar as diversas manifestações artísticas do povo negro legado cultural que dignifica a força e a beleza de sua expressão.	Oficina	Extra classe
Musicalidade Afro-indígena na América Latina	03h30	Possibilitar aos educandos quilombolas acesso as diversas expressões musicais desenvolvidas pela comunidade afro-descendente no continente americano.		Extra classe
Espetáculo sobre raça	4h	Possibilitar o acesso a bens culturais que reflitam a questão racial;		Extra classe
Dia Consciência Negra	8h	Promover uma mobilização social em conjunto com a comunidade local proporcionando uma reflexão crítica sobre a situação na qual se encontra a comunidade negra; Destacar a importância da organização social dos quilombos como elemento fundamental para o restabelecimento da dignidade do povo negro. Envolver os cursistas na mobilização da comunidade local sobre as questões raciais.	Ato Público: Manifestações culturais; discussões temáticas, caminhadas.	Extra classe

(Fonte: Grade Curricular Extra classe – 2005/2007)

As duas pedagogias se complementam tendo em vista que o processo de superação das desigualdades sócio-raciais perpassa necessariamente à identificação e a análise crítica dos

¹⁹ As atividades extra-classe são realizadas durante o ano aos finais de semana. Ver fotografias em anexo.

elementos históricos causadores da situação de opressão, tanto quanto o fortalecimento da auto-estima e a efetivação da cidadania daqueles que são vítimas deste processo.

Estas pedagogias buscam consolidar um esforço político e moral, para transpor os obstáculos que impedem o desenvolvimento das novas relações raciais solidárias, tendo em vista a transformação da realidade, conforme se observa no quadro comparativo abaixo:

Pedagogia do desvelamento	Pedagogia da afro-referência
Identificação do racismo e de outras formas de violência e discriminação.	Fortalecimento da identidade étnico-racial afro-brasileira
Caracterização dos estereótipos racistas impostos à população negra.	Valorização das manifestações culturais de matrizes africanas e elevação da auto-estima.
Análise das desigualdades sócio-racial historicamente estabelecida.	Engajamento na luta pela superação das desigualdades sócio-raciais
Leitura crítica dos fatos, nas entrelinhas da história.	Luta pela efetivação dos direitos individuais e coletivos historicamente negados, especialmente à população negra.
Crítica a pseudo-democracia racial	Consciência política da diversidade, respeito às diferenças e combate ao racismo.
Compreensão do processo histórico da escravidão e suas conseqüências.	Consciência das estratégias de embranquecimento da população brasileira adotada pelo Estado ao longo da história.
Compromisso com a transformação da estrutura social brasileira inventada pela modelo de sociedade capitalista sobre as bases do sistema racista-escravocrata.	

Deste modo, constata-se que ao ingressar neste Quilombo Educacional a juventude tem a oportunidade de refletir criticamente sobre o seu ser e estar no mundo. Busca-se fazer uma análise profunda da sua condição humana histórica. Portanto, se por um lado a problematização das relações sócio-raciais torna-se eixo central neste processo de desvelamento da realidade, por outro a valorização da cultura negra e a conseqüente elevação da auto-estima da juventude tornaram-se elementos fundamentais para o enfrentamento do racismo na sociedade brasileira.

Nesta perspectiva, observa-se a elevação do auto conceito, o desenvolvimento da consciência política e um maior engajamento da juventude na luta pela efetivação de direitos conforme testemunharam em entrevista, Shaiane dos Santos (aluna) e Diógenes dos Anjos (professor) respectivamente:

A partir do quilombo passei a ver a vida de uma forma diferente – passei a valorizar mais a minha raça/cultura/identidade – passei a lutar pelos meus direitos. (Shaiane Santos, 20 anos)²⁰

Graças ao quilombo hoje me sinto mais preparado criticamente. Estou aprendendo muito, antes eu não tinha consciência crítica. No processo enquanto educador, passei

²⁰ Dados da entrevista com Shaiane Silva dos Santos, 20 anos, aluna do Curso Popular de Pré-Vestibular - Quilombo do Orobú, 2007. Pesquisa de campo realizada em dezembro de 2007.

a valorizar mais a minha negritude e contribuir com o trabalho de conscientização. (Diógenes Anjos, 26 anos)²¹

Dos processos pedagógicos vivenciados neste Quilombo Educacional, pontuam-se os seguintes resultados²²:

- Fortalecimento da identidade étnico racial e elevação da auto-estima da juventude negra na periferia;
- Engajamento em conjunto com outras iniciativas do movimento negro de Salvador na luta contra o racismo e pela efetivação de direitos historicamente negados;
- Engajamento ativo de estudantes egressos na organização do curso, nos processos de mobilização e na participação em fóruns e conselhos de políticas públicas;
- Enfrentamento a violência e ao “genocídio” que vem sendo praticado pelo Estado e por grupos de extermínio contra a juventude negra na periferia;
- Problematização das relações de poder na comunidade e desenvolvimento de novas relações sociais baseadas na solidariedade e no compromisso com a transformação da realidade local;
- Capacitação de profissionais críticos e comprometidos com a transformação da situação vivenciada pela comunidade;²³

Nesta perspectiva, pode-se afirmar que a experiência do Quilombo do Orobu tem elementos pedagógicos para contribuir com a efetivação da lei 10639/03²⁴ que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, bem como a educação das relações étnico-raciais. A experiência deste Quilombo Educacional reafirma os mesmos objetivos apresentados pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) como justificativa para a reparação aos danos causados a população negra decorrentes do processo histórico do regime escravista:

A demanda por reparações visa a que o Estado e a sociedade tomem medidas para ressarcir os descendentes de africanos negros, dos danos psicológicos, materiais, sociais, políticos e educacionais sofridos sob o regime escravista, bem como em virtude das políticas explícitas ou tácitas de branqueamento da população, de manutenção de privilégios exclusivos para grupos com poder de governar e influir na formulação de política, no pós-abolição. Visa também a que tais medidas se

²¹ Dados da entrevista com Diógenes Anjos, professor de química do Quilombo do Orobu e estudante da UFBA – 7º semestre, 2007. Pesquisa de campo realizada em Janeiro de 2008. O professor Diógenes fez parte da comissão do Fórum de Quilombos Educacionais da Bahia, responsável pela elaboração de um módulo interdisciplinar contextualizado voltado para os Quilombos Educacionais. Ele em conjunto com ex-alunos do Quilombo elaborou o módulo de química envolvendo questões sócio-raciais.

²² Ver fotografias e documentos em anexo

²³ O Quilombo do Orobu realiza jornadas pedagógicas e seminários de formação para o corpo docente. Além disso, através do FOQUIBA, o professor é estimulado a elaborar materiais didáticos (módulos e apostilas) que retratem questões sócio-raciais.

²⁴ Ver lei 10.639/03 em anexo.

concretizem em iniciativas de combate ao racismo e a toda sorte de discriminações. (CNE/CP, 2004, p. 5)

Portanto, os aspectos políticos e pedagógicos apresentados são resultantes de um longo processo de resistência, ousadia, criatividade e posicionamento político da juventude negra na periferia de Salvador em contraposição a violação dos direitos da comunidade negra. É por este motivo que este quilombo vem se tornando um centro de referência para a comunidade negra local enquanto espaço de afirmação da identidade afro-brasileira comprometida com o desenvolvimento de novas relações raciais fundamentadas na solidariedade, superando o racismo e as desigualdades sócio-raciais.

4.1 Consciência Negra: Engajamento político e Luta por Direitos

O processo sistemático de formação política promovido pelo Curso Popular de Pré-vestibular Quilombo do Orobu tem resultado num maior envolvimento da juventude negra da periferia nos processos de mobilização social, bem como nos espaços de discussões sobre políticas públicas tendo em vista a conquista de direitos e a efetivação da cidadania. Estes processos estão subdivididos em: articulações locais e regionais e participação nos conselhos de políticas públicas voltados para a população negra.

a) Articulações locais:

Em nível local o Curso Popular de Pré-vestibular – Quilombo do Orobu em parceria com outros grupos sociais²⁵ vem promovendo atividades específicas em torno de demandas pontuais e pragmáticas²⁶. Existem algumas atividades que são organizadas conjuntamente a exemplo do Dia Nacional da Consciência Negra e dos seminários temáticos que apesar de proporcionar um maior entrosamento e intercâmbio cultural entre os diversos grupos não tem sido suficiente para garantir o desenvolvimento de um projeto de atuação em rede mais conseqüente.

Na perspectiva de favorecer uma maior interação entre os grupos, a Associação Quilombo do Orobu criou uma comissão de mobilização sócio-política²⁷. Esta comissão tem

²⁵ Movimento Hip Hop de Águas Claras, PJMP - Pastoral da Juventude do Meio Popular, Grupo JACA – Juventude Ativista de Cajazeiras e Águas Claras, Casa do Sol – Pe. Luis Lintner, MOVPAAC – Movimento Popular de Águas Claras, etc.

²⁶ Ver fotos em anexo

²⁷ Ver organograma da Associação Quilombo do Orobu em anexo.

a tarefa de incentivar o engajamento de novos atores sociais, de empoderar e aglutinar as diversas iniciativas sociais existentes na comunidade tendo em vista a consolidação de um processo de articulação local. Outro desafio é aproximar-se das escolas públicas da região tendo em vista a efetivação da lei 10.639/03. Fazem parte desta comissão membros do Conselho e da Coordenação do Curso Popular de Pré-vestibular.

Portanto, aponta-se como um grande desafio a construção deste processo dialógico cuja finalidade é o enfrentamento aos graves problemas existentes na comunidade.

b- Articulações regionais

O Quilombo do Orobu também vem se articulando com outras entidades sociais do movimento negro com o intuito de promover a cidadania da comunidade negra. Luta-se principalmente contra o racismo e pela superação das desigualdades sócio-raciais. A nível regional há uma participação ativa dos membros do Conselho Deliberativo do Curso Popular de Pré-vestibular – Quilombo do Orobu nos fóruns e articulações promovidas pelas entidades do movimento negro. Pode-se destacar o Fórum de luta em defesa das Ações Afirmativas, a Campanha Reaja ou Será Morto, Reaja ou Será Morta e o Fórum de Quilombos Educacionais da Bahia como os principais espaços de ação coletiva em redes. Cabe ressaltar que além das redes presenciais utilizam-se, os meios eletrônicos disponíveis, como estratégia de comunicação e como instrumento de difusão de manifestos e denúncias na perspectiva defendida por Ilse Scherer:

Na sociedade da informação teriam a capacidade de difusão das informações de forma mais ampla e rápida, conectando as iniciativas locais com as globais e vice-versa. Portanto, as redes desempenhariam um papel estratégico, enquanto elemento organizativo, articulador, informativo e de empoderamento de coletivos e de movimentos sociais no seio da sociedade civil e na sua relação com outros poderes instituídos. (SCHERER-WARREN, 2006, p. 8)

Através do **Fórum de luta em defesa das Ações Afirmativas** busca-se monitorar o processo de implementação das políticas afirmativas nas universidades públicas avaliando os resultados e os impactos destas políticas para comunidade e ao mesmo tempo pressionam-se o Estado e as instituições de ensino superior para que estes aperfeiçoem o sistema de cotas através da criação de programas de manutenção e apoio aos estudantes cotistas.

A **Campanha Reaja ou Será Morto, Reaja ou Será Morta**²⁸ é um movimento pela vida contra o racismo, o sexismo e a homofobia. Busca-se denunciar o processo de genocídio que vem acontecendo com a juventude negra praticado por grupos de extermínios na periferia

²⁸ Ver fotos e panfleto sobre a Campanha em anexo

da cidade. Denuncia-se através de audiências e manifestações públicas o racismo institucional que se evidencia nos maus-tratos praticados pelas polícias militar e civil em suas violentas abordagens. Pressiona-se a Secretaria de Segurança Pública do Estado para que esta ofereça capacitação às corporações policiais numa perspectiva cidadã. Além destas ações a Campanha promove intercâmbios culturais com jovens de várias comunidades e realiza seminários sobre temas relacionados à juventude negra.

O FOQUIBA - **Fórum de Quilombos Educacionais da Bahia** é a articulação em rede dos cursos alternativos de pré-vestibular denominados de Quilombos Educacionais. Este fórum promove atividades pedagógicas (seminários, jornadas pedagógicas etc.) com o intuito de subsidiar iniciativas educacionais desenvolvidas pela comunidade negra de Salvador e região metropolitana que tem como objetivo o desenvolvimento de atividades sócio-educativas que favoreçam o ingresso da juventude negra nas universidades. São objetivos do FOQUIBA:

Favorecer o ingresso e a permanência no ensino superior dos afro-descendentes, dando-lhe um espírito crítico da realidade de exclusão em que eles vivem em vista da transformação da mesma;

Articular ações em parceria com as entidades do movimento negro, que venham a melhorar a situação da comunidade negra na área da educação e emprego;

Organizar seminário, debates, oficinas, estudos, vivência acerca da problemática relativa à questão racial;

Formar agentes comprometidos com a transformação para bem da situação do local onde eles vivem; (DOC. PROJETO FOQUIBA – PROGRAMA DIVERSIDADE NA UNIVERSIDADE, 2005)

Além de subsidiar as experiências locais, o FOQUIBA é responsável pela interlocução entre o poder público e a comunidade negra nos assuntos relacionados às políticas na área da educação através dos Conselhos de Políticas Públicas direcionadas para a comunidade negra. No processo de implementação das cotas nas universidades públicas da Bahia o fórum teve uma participação fundamental no sentido de promover mobilizações locais e de pressionar as universidades em defesa do recorte racial desta política.

Aponta-se, entretanto, como desafio o seu fortalecimento enquanto articulação, tanto para continuar animando as iniciativas locais, quanto para garantir uma participação mais qualitativa frente o poder público.

c- Participação nos Conselhos de Políticas Públicas:

O Curso Popular de Pré-vestibular Quilombo do Orobu está participando enquanto representante dos Quilombos Educacionais dos Conselhos de Políticas Públicas direcionadas para comunidade negra na Bahia através dos seguintes conselhos: Conselho de Desenvolvimento da Comunidade Negra (CDCN) e Conselho Municipal das Comunidades Negras (CMCN) níveis estadual e municipal respectivamente.

O CDCN está vinculado a Secretaria de Promoção da Igualdade (SEPROMI) e compõe-se de representantes do poder público e sociedade civil organizada. Este tem a finalidade de propor, fiscalizar e monitorar políticas públicas direcionadas à população negra no Estado da Bahia na perspectiva da superação das desigualdades sócio-raciais.

Para Altair Pacheco²⁹ “o conselho é um importante instrumento de participação cidadã, onde a sociedade civil pode monitorar as ações do Estado e propor políticas. Contudo é preciso que as comunidades participem através de mobilizações locais exigindo seus direitos”.

O CDCN monitora a implementação do Plano Estadual de Políticas Públicas de Promoção da Igualdade Racial. Este Plano foi responsável pela proposição, organização e realização da I Conferência Estadual de Políticas de Promoção da Igualdade Racial em 2005 que contou com a participação de várias delegações do Estado. Através deste plano busca-se atingir os seguintes objetivos:

Promover a igualdade racial no Estado da Bahia, com vistas a garantir a redução da desigualdade social, assim como da pobreza, entre negros/as e indígenas.

Promover nas Secretarias de Estado, com apoio da sociedade civil, a construção de uma sólida política pública que vise à promoção da igualdade racial no estado.

Estimular a realização de estudos e pesquisas sobre a condição de vida acesso a bens públicos, situação fundiária, perfil socioeconômico-educacional, trabalho e geração de renda de negros/as e indígenas no Estado da Bahia.

Capacitar gestores e gestoras públicos para a implementação, avaliação do Plano Estadual de Promoção da Igualdade Racial e o monitoramento de suas ações.

Garantir que todos os cursos de formação e capacitação de servidores/as públicos/as possuam conteúdos envolvendo a questão racial, para que os/as gestores/as sejam capazes de garantir a execução das políticas de promoção da Igualdade Racial. (PLANO ESTADUAL DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL, 2007, p. 18).

O Conselho Municipal das Comunidades Negras (CMCN) está vinculado a Secretaria Municipal da Reparação (SEMUR). Participam deste órgão, representantes do poder público e

²⁹ Dados das entrevistas com representante Altair Pacheco, integrante do Quilombo do Orobu e conselheiro do CDCN. Pesquisa de campo realizada no bairro de Cajazeiras V em dezembro/2007

da sociedade civil organizada cuja finalidade é propor políticas públicas e monitorar os programas de Racismo Institucional. Este tem sido um espaço de escuta das demandas específicas da comunidade, como afirma Daniela Moreira³⁰: “é papel deste conselho é ouvir a comunidade negra quando seus direitos são violados. O conselho tem se posicionado com relação a intolerância religiosa e a ação violenta praticadas por policiais contra a juventude negra”.

Portanto, a participação dos Quilombos Educacionais nestes conselhos visa, especialmente, a efetivação de políticas educacionais, bem como favorecer o processo de empoderamento da sociedade civil nestes conselhos a fim de garantir a implantação de políticas públicas historicamente demandadas pela comunidade negra.

³⁰ Dados das entrevistas com representante Daniela Moreira integrante do Conselho Deliberativo do Curso Popular de Pré-vestibular – Quilombo do Orobú e suplente no CMCN. Pesquisa de campo realizada no bairro de Cajazeiras V em dezembro/2007.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a experiência sócio-educativa do Curso Popular de Pré-vestibular – Quilombo do Orobu nota-se a existência de um sistemático processo de organização popular, formação política e mobilização social que vem sendo protagonizada pela juventude negra na periferia de Salvador. Trata-se de uma resposta à violação dos seus direitos, bem como de uma estratégia de sobrevivência frente aos mecanismos responsáveis pelo aprofundamento das desigualdades sócio-raciais.

O modelo de organização social vivenciado neste Quilombo Educacional tem proporcionado o empoderamento da juventude e o desenvolvimento de relações solidárias. Destacam-se o protagonismo juvenil enquanto base de sustentação e a capacidade organizativa desta juventude tantas vezes estigmatizada negativamente na sociedade brasileira.

O Curso Popular de Pré-vestibular - Quilombo do Orobu além de contribuir para inclusão desta juventude nas universidades problematiza a situação concreta de violência e exclusão imposta à comunidade negra local e oferece elementos pedagógicos para a compreensão e superação desta realidade. A reflexão crítica e profunda sobre as relações raciais no Brasil tem favorecido uma maior compreensão das disparidades sócio-econômicas existentes.

Como estratégia de enfrentamento este Quilombo Educacional vem se articulando com outros grupos sociais. Faz parte da sua metodologia de ação o incentivo ao engajamento político da juventude nos processos de mobilização social, na participação em fóruns e conselhos de políticas públicas tendo como perspectiva a efetivação de direitos.

As várias atividades educativas desenvolvidas pelo quilombo têm contribuído para o fortalecimento da identidade étnico-racial da juventude negra, bem como para a re-significação do lugar/região onde originariamente localizava-se o Quilombo do Urubu histórico. Graças ao Quilombo contemporâneo, a comunidade local está conhecendo o passado da sua região numa perspectiva afro-referenciada.

Evidenciam-se como desafios a serem enfrentados por esta iniciativa: a manutenção da sua estrutura organizativa de poder popular, o aperfeiçoamento e sistematização da sua prática político-pedagógica, a ampliação da oferta de vagas para novos cursistas, a edificação do Centro de Referência da Juventude Negra e a consolidação da sua atuação em rede com outros movimentos sociais, especialmente em nível local, tendo em vista a efetivação da cidadania da juventude negra.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. A pedagogia Multirracial popular e o Sistema Escolar. (2007?) Disponível em: www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod82454/pedagogiamultirracial.pdf

BAHIA, Governo do Estado, Secretaria de Justiça e Direitos Humanos. Plano Estadual de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Salvador, 2007.

DUARTE, rosália. Pesquisa Qualitativa: reflexões sobre o Trabalho de Campo. In Caderno de Pesquisa n°115– Departamento de Educação da PUC-RJ, São Paulo, Março - 2002.

ESCOBAR, Arturo. O lugar da natureza e a natureza do lugar: Globalização ou pós-desenvolvimento? In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005. pp.133-168.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire, - São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GOMES, Flavio dos santos. Quilombos do Rio de Janeiro no século XIX: in: REIS, J. J. e GOMES, F. S. (Orgs). Liberdade por um fio: História dos Quilombos no Brasil – São Paulo: Companhia das letras, 1996.

GOMES, Nilma Lino. A contribuição dos negros para o pensamento educacional brasileiro. In. GONÇALVES E Silva, Petronilha Beatriz e BARBOSA, Lucia Maria da Assunção (Org.). O pensamento negro em educação no Brasil. São Carlos: Ed. da UFSCar, 1997.

MINAYO e SANCHES, Maria Cecília e Odécio. Qualitativo-Quantitativo: Oposição ou Complementariedade? Caderno de Saúde Pública, v. 9, n° 3, Rio de Janeiro – jul/set, 1993.

MOURA, Clóvis: Quilombos resistência ao escravismo. 3ª ed. São Paulo – 1993.

NASCIMENTO, Abdias: O quilombismo: documento de uma militância pan-africanista, 2ª Ed – Fundação Cultural Palmares – Brasília DF, 2002.

OLIVEIRA, Rosiska e Miguel. Pesquisa Social e Ação Educativa: conhecer a realidade para poder transformá-la. In. BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). Pesquisa participante. São Paulo, brasiliense, 1982. p. 17 – 33.

PASSOS, Walter de Oliveira. Bahia: Terra de Quilombos – Salvador – Bahia, 1ª Edição, 1996.

REIS, João José. Rebelião Escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835 / João José Reis, - Edição revista e ampliada – São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

REIS, João José: Quilombos e revoltas escravas no Brasil. Revista USP, São Paulo (28): 14 – 39 Dezembro/Fevereiro 95/96;

REIS, João José e GOMES, Flávio dos Santos (Orgs). Liberdade por um fio: História dos Quilombos no Brasil – São Paulo: Companhia das letras, 1996.

SCHWARTZ, Stuart B. Cantos e Quilombos numa Conspiração de Escravos Haussás – Bahia, 1814: in: REIS, J. J. e GOMES, F. S. (Orgs). Liberdade por um fio: História dos Quilombos no Brasil – São Paulo: Companhia das letras, 1996.

SANTOS, Boaventura de Souza. Dilemas do nosso tempo: Globalização, multiculturalismo e conhecimento (entrevista com Boaventura de Sousa Santos)
Currículo sem fronteiras, v. 3, n.2, pp. 5 – 23, Jul/Dez 2003: acesso em 15/02/07 Disponível em www.curriculosemfronteiras.org

SANTOS, Boaventura de Sousa. Porque é tão difícil construir uma teoria crítica? Revista Critica de Ciências Sociais, nº 54, junho / 1999

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal / Milton Santos . – 11ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2004.

SCHERER-WARREN, Ilse. Redes sociais na sociedade da informação. In: MAIA, R. & CERES, M. (orgs.). Mídia, esfera pública e identidades coletivas. Belo Horizonte, Ed.UFMG, 2006.

SILVA, Valdélino Santos. Do Mucambo do Pau Preto à Rio das Rãs: Liberdade e escravidão na construção da Identidade Negra de um Quilombo Contemporâneo. 1997. 146f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia.

7. APÊNDICE

APÊNDICE – A: Questionário aplicado nas entrevistas

PESQUISA QUALITATIVA - ESTUDO DE CASO
ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Nº _____

1 - Dados do entrevistado:

1.1 - Informações gerais:

1.1.1 - Nome:

1.1.2 - Sexo: Masculino () Feminino ()

1.1.3 - Idade:

1.1.4 – Cor/raça: _ 1.1.5 – *Pretende ingressar na universidade?*³¹

Sim () Não ()

1.1.6 - *Para quê (objetivo)?*

1.1.7 - Participa de alguma organização popular?

Sim () Não ()

1.1.8 – Qual?:

1.1.9 - Você exerce alguma tarefa/função/serviço nesta iniciativa?

Sim () não () Qual (is):

2. Dados sobre o objeto da pesquisa:

2.1 – Informações sobre a iniciativa de organização popular:

2.1.1 - Você conhece alguma iniciativa de organização popular voltada para a inclusão da juventude negra nas universidades aqui (em) na comunidade (cajazeiras)?

Sim () Não ()

2.1.2 - Como se chama?

2.1.3 - Como funciona?

2.1.4 - Como se dá a participação da juventude nesta iniciativa popular?

2.1.5 – Essa iniciativa se articula com outros grupos sociais?

Sim () não ()

2.1.6 – qual (is)?

2.1.7 – O que você destacaria desta iniciativa?

2.1.8 – Qual a importância desta iniciativa para a comunidade?

2.1.9 - Em sua opinião o que diferencia esta iniciativa de um curso pré-vestibular convencional?

2.2 – Informações sobre a experiência organizativa dos quilombos:

2.2.1 – Você já ouviu falar sobre quilombo?

Sim () Não ()

2.2.2 - O que significa para você?

2.2.3 - Qual símbolo/imagem você atribuiria a um quilombo?

2.2.4 – A partir da idéia que você tem sobre quilombo. Existe alguma semelhança com a experiência de organização popular desenvolvida aqui (em) na comunidade (Cajazeiras)?

Sim () Não ()

2.2.5 - De que maneira?

2.2.6 – O que você espera desta iniciativa? (desafios e perspectivas)

³¹ Somente para os alunos que estão cursando o ensino médio e o pré-vestibular.

APENDICE B - Roteiro do bate-papo com grupos específicos

- 1 – Sobre o histórico:
- 2 – Sobre a estrutura organizativa:
- 3 – Sobre o funcionamento:
- 3 – Sobre a metodologia aplicada:
- 4 – Sobre a participação da juventude negra:
- 5 – Sobre a articulação com outros grupos sociais:
- 6 – Sobre os resultados obtidos:
- 7 – Sobre os impactos na comunidade:

8. ANEXOS

ANEXO A – Aspectos Relevantes da Metodologia do Quilombo do Orobu

1- PROTAGONISMO JUVENIL

O curso de Pré–Vestibular Quilombo do Orobu é uma iniciativa desenvolvida pelos jovens. Desde a coordenação, a gestão dos recursos, a participação em fóruns, etc. Os adultos que aí estão aí presentes não fazem para, mas fazem com e até fazem muito pouco. Colaboram com a orientação pedagógica, com a provocação de questões para reflexão.

2- GESTÃO COLEGIADA

A gestão é verdadeiramente colegiada, não há o chefe, o diretor. A primeira instância de gestão é a coordenação de jovens que no dia a dia tocam o cursinho. A segunda instância de gestão é o Conselho que é composto pelos jovens que estão desde o nascimento da iniciativa que na época representavam algumas comunidades e grupos de jovens de Cajazeiras e Águas Claras e alguns adultos (dentre eles o Pe. Luis Lintner – assassinado em 2002), acrescido de alunos que se comprometem mais profundamente com o curso ou passam no Vestibular e desejam continuar colaborando. Temos o desejo de que a reunião dos professores fosse o espaço de reflexão também da proposta no aspecto metodológico e pedagógico. A última instância é o Seminário de Avaliação e planejamento composto por conselho, coordenação, professores, alunos, amigos, etc.

3- RESGATE DA AUTO-ESTIMA E DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA

Não é um espaço formal de repasse dos assuntos do Vestibular. Mas um espaço de incentivo ao desenvolvimento de uma consciência crítica étnica-política e Social. A idéia é de que quem passe pelo Orobu seja picado pelo mosquito que transmite o antígeno que destrói o vírus do comodismo, do individualismo.

4- ESTÍMULO AO ESTUDO COLETIVO DE MÚTUA COLABORAÇÃO

Quem está no Orobu não está competindo, mas está num mutirão de colaboração que para isso prevê compromissos, respeito a regras, desenvolvimento de tarefas, comportamentos, respeito ao regimento interno acordado no início das aulas, etc. Devemos todos estimular o grupo de estudo como o grande diferencial da nossa proposta.

5- AUTO-GESTÃO

O Quilombo do Orobu funciona, preferencialmente, com os recursos oriundos da taxa paga pelos alunos que é de aproximadamente 15% do salário mínimo. Este recurso serve para pagamento do transporte e lanche dos professores, compra de módulo, apostila, romances e outros materiais didáticos necessários para o desenvolvimento do curso. A sobra de recursos é investida em equipamentos que facilitem as atividades pedagógicas. Eventualmente se o curso conseguir através de projetos outros recursos deve ser divulgado e discutido com todas as instâncias, inclusive com os alunos.

6- PROPOSTA NORTEADA PELA SOLIDARIEDADE

Todos estão colaborando: os professores, a coordenação, o conselho, os alunos. Essa relação não é de caridade (quem dá e quem recebe), mas é norteada por um compromisso de solidariedade. Um compromisso ético-político com a construção de novas relações sociais, por que não com uma nova sociedade?

7- ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE LIBERDADE E DE COMPROMISSO COM A LIBERTAÇÃO COLETIVA DA COMUNIDADE NEGRA LOCAL (QUILOMBISMO)

Neste espaço aprofundamos as contradições da nossa sociedade. Damos-nos conta da situação a qual a população da região está submetida: situação de violência, negação de todos os direitos econômicos, sociais e culturais da convenção Internacional dos direitos humanos, da constituição brasileira. O ideal é que vamos nos comprometendo com ela e pensando formas de interferir, nem que minimamente, nesta realidade.

ANEXO B – Regimento Interno e Termo de Compromisso

QUILOMBO DO OROBU CURSO POPULAR DE PRÉ-VESTIBULAR

I – DA DENOMINAÇÃO E ORIGEM

1 - O Curso Popular de pré-vestibular denominado Quilombo do Orobu, é uma iniciativa de jovem da PJMP (Pastoral da Juventude do Meio Popular) que tem como finalidade preparar jovens dos dois sexos para o vestibular. Trata-se de jovens com sem ou com poucos recursos econômicos que moram na assim dita área de expansão. Funciona em auto-gestão com o apoio de um conselho de jovens e adultos. O nome resgata a antiga história da região.

II – DA ASSIDUIDADE

2- O (a) estudante só poderá ter no máximo, 20% de faltas de aulas no mês. Ultrapassando este limite, haverá desligamento automático.

3- O curso popular tem um programa de formação para cidadania que é paralelo ao programa de aulas. A ausência às atividades desse programa implicará na mesma penalidade do item 2.

4- Em caso de ausência por motivo de saúde, cursos e etc., o (a) estudante deverá apresentar o comprovante à Coordenação Executiva.

5- Será indispensável diariamente e a cada aula, responder a chamada, isto servirá como prova documental de sua assiduidade.

6- Não será permitida a permanência fora da sala de aula durante a presença do professor, monitor ou atividade substituta.

7- Não será permitida a presença de convidados de alunos, nem em sala de aula, nem no prédio.

III – DO ESPÍRITO COOPERATIVO

8- Será dispensado (a) o (a) estudante que, segundo análise do Conselho, desrespeitar colegas, professores, visitantes ou qualquer membro do Conselho e Coordenação Executiva.

9- O item oito será aplicado também a quem for autor (a) de brincadeiras de inibição, repreensão ou de menosprezo às perguntas e colocação de qualquer pessoa em sala de aula.

10- Após o final do ano letivo, uma vez sendo aprovado (a), o (a) estudante deverá colaborar para que o curso tenha continuidade e também ele/ela mesmo (a) deverá buscar maneiras para desenvolver os benefícios recebidos junto à comunidade.

IV – DA CONSERVAÇÃO DO PATRIMONIO

11- O (a) estudante deverá zelar pelos bens moveis e imóveis, bem pela conservação e limpeza do ambiente (sala, corredor, bebedouro, banheiros), restituindo ao alugador qualquer dano causado.

V – DA CONTRIBUIÇÃO

12- A contribuição mensal corresponde à cerca de 15% de salário mínimo vigente.

13- O curso popular não tem fins lucrativos e paga suas contas exclusivamente com os recursos arrecadados das contribuições dos participantes. Para tanto, é fundamental que sejam efetuados em dia especificando de 25 (vinte e cinco) a 05 (cinco) de cada mês. O pagamento em atraso será acrescido de 10% (dez por cento).

14- A aquisição dos módulos é obrigatória; de outro material aconselhado pelo professor é voluntário e deve ser pago pelo estudante.

15- Caso que a contribuição mensal dos participantes não for suficiente para arcar com todas as despesas do Curso Popular à Assembléia, Conselho e Coordenação Executiva, em conjunto com simples maioria de votos, decidirá sobre uma solução apropriada. As mesmas instâncias decidirão sobre o destino de dinheiro que sobrar no caixa ao fim do Curso Popular. Basta que seja congênere a sua finalidade.

Salvador _____ de _____ de _____

ANEXO C – Lei 10693/03 e 11.645/08

LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.

**Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

Mensagem de veto Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B:

"**Art. 26-A.** Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

§ 3º (VETADO)"

"**Art. 79-A.** (VETADO)"

"**Art. 79-B.** O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'."

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 9 de janeiro de 2003; 182º da Independência e 115º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque

Este texto não substitui o publicado no D.O.U. de 10.1.2003

LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008.

**Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

OPRESIDENTEDAREPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 26-A da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

“**Art. 26-A.** Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.” (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 10 de março de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Fernando Haddad

Este texto não substitui o publicado no DOU de 11.3.2008.

Arquivos/imagens em anexo:

ANEXO D - Mapa – provável localização do Quilombo do Urubu em 1826

ANEXO E – Fotografia - Aulas de CCN com o Prof. Carlos Moore, Novembro/2007

ANEXO F – Fotografia – Visita ao Museu Afro-brasileiro – atividade extra-classe/2007

ANEXO G – Seminário de Avaliação e Planejamento - 2006

ANEXO H – Mobilização Pró-cotas raciais - 2007

ANEXO I – Organograma da Associação Quilombo do Orobú (arquivo em anexo)

ANEXO J – Participação na Campanha Reaja ou Será Morto/a – Contra a Redução da
Maioridade penal. 200